

ERICA: cardiovascular risks associated with oral contraceptive use among Brazilian adolescents

Barros BS, Kuschnir MCC, Kuschnir FC, Jordão EAOC.

Jornal de Pediatría. 2022;98(1): <https://doi.org/10.1016/j.jpmed.2021.03.006>

Comentado por: Profa. Dra. Marilyn Urrutia-Pereira - Professora Adjunta - Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

O uso de contraceptivos orais (CO) tem sido associado a risco para doenças cardiovasculares. No presente estudo os autores avaliaram o uso de CO e os possíveis fatores de risco associados à doença cardiovascular, incluindo síndrome metabólica e seus componentes, em adolescentes brasileiras. Essas adolescentes constituíram subamostra entre os participantes do estudo nacional “Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes” (ERICA). Variáveis sociodemográficas e o uso de CO foram obtidos por questionário auto administrado e a presença de síndrome metabólica foi definida pelos critérios da Federação Internacional de Diabetes. Os dados foram apresentados como prevalência e os fatores de risco associados ao uso de CO, sobretudo cardiovasculares, foram obtidos por regressão logística. O uso de CO foi apontado por 12,65% das adolescentes e o mesmo foi significativamente associado a hipertensão e a hipertrigliceridemia. Mesmo após ajustes das variáveis para idade, região de moradia, raça, tabagismo ativo os riscos de hipertensão e de hipertrigliceridemia foram 2,68 e 3,45 vezes maiores, respectivamente, entre as que utilizavam CO. Pelo que sabemos, esse é o primeiro estudo a examinar a associação entre o uso de CO e fatores associados a risco cardiovascular na maior população de mulheres adolescentes brasileiras. Além disso, caracterizam a população brasileira como um todo, pois são escolares que frequentam escolas e residem em municípios brasileiros com mais de 100.000 habitantes. No presente estudo, o uso de CO foi significativamente maior entre as adolescentes brancas de mais idade e moradoras em áreas urbanas. Não houve associação entre o uso de CO e excesso de peso ou à síndrome metabólica, embora tenha sido significativa com hipertensão, hipertrigliceridemia e tabagismo. Os autores recomendam que os médicos, de modo geral, devam estar cientes de que após o início de tratamento com CO, as pacientes devem ser acompanhadas para verificar a sua adesão à medicação e seus efeitos colaterais, incluindo o monitoramento da pressão arterial. Além disso, as ações preventivas devem visar evitar que as adolescentes usem CO em combinação a alterações cardiovasculares modificáveis e relacionadas a fatores de risco decorrentes de comportamento como o hábito de fumar, a fim de prevenir consequências posteriores sobre a incidência de doenças cardiovasculares.

Para maiores informações leia o artigo na íntegra - [clique aqui](#)